



EXPOINTER 2026

Caderno Especial do Jornal do Comércio

Porto Alegre
terça-feira,
8 de setembro de 2026

*Público garantiu
movimentação
intensa no último
final de semana*

DANI VILLAR/ESPECIAL/JC

R\$ 6,18 bi em negócios e o caminho para a 50ª edição

Impulsionada pelo setor de máquinas e implementos, a 49ª edição da feira registrou alta de 40% sobre 2025, mas ainda busca os patamares de comercialização de 2024, impondo desafios para a edição de 50 anos



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Sul



FARSUL



SENAR



bradesco

BALANÇO POSITIVO

Expointer fatura R\$ 6,18 bi e ameniza perdas de 2025

Máquinas puxam alta de 40% nos negócios, enquanto agricultura familiar bate recorde e pecuária mantém sequência de alta

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A 49ª Expointer encerrou neste domingo com R\$ 6,18 bilhões em negócios, alta de 40% sobre os R\$ 4,42 bilhões registrados em 2025. O resultado recompõe parte da forte queda do ano passado, mas ainda não devolve a feira ao patamar de 2024. Naquele ano, a comercialização chegou a R\$ 8,1 bilhões.

A reação foi puxada principalmente por máquinas e implementos agrícolas. O segmento alcançou R\$ 5,46 bilhões, crescimento de 44,6% frente aos

R\$ 3,77 bilhões de 2025. O resultado surpreendeu até mesmo o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers), depois de uma semana marcada por relatos de movimento fraco, produtores cautelosos e menor procura por financiamento para investimentos.

A surpresa ganha dimensão porque ocorreu mesmo com uma redução importante no número de fabricantes presentes no setor de máquinas, reflexo das incertezas que antecederam a feira. “A gente também se surpreendeu com as vendas das máquinas”, admitiu a diretora-executiva da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Ana Paula Werlang, na apresentação do balanço.

A comparação com 2024, porém, mostra os limites da recuperação. Naquela edição, máquinas haviam movimenta-

do R\$ 7,39 bilhões. Em 2025, o segmento havia perdido praticamente metade do faturamento na Expointer.

Parte da explicação para a diferença entre a percepção ao longo da feira e o resultado final está fora do Rio Grande do Sul. Ana Paula ressaltou que apenas uma parcela das máquinas negociadas na Expointer fica no Estado – nesta edição, cerca de 5%. Enquanto produtores gaúchos ainda enfrentam endividamento e dificuldades para acessar crédito, outras regiões do País vêm de safras melhores e também compram na feira.

A executiva apontou ainda a realização da Expointer logo depois da abertura do novo Plano Safra.

Para o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, os números indicam que “o fundo do poço já passou”. Ele avaliou que o resultado poderia ter sido



Diretora-executiva da Fiergs destacou bons números de vendas

maior caso o problema do endividamento já estivesse equacionado.

A reação não ficou restrita às máquinas. A agroindústria familiar alcançou novo recorde, com R\$ 14,4 milhões em vendas. O valor supera em 5,6% o faturamento de 2025 e em 32,4% o de 2024. A pecuária também terminou a feira acima dos dois anos anteriores. A comercialização de animais atingiu R\$ 21,9 milhões, alta de 21% sobre 2025 e de 15,8% frente a 2024.

O desempenho acompanha

a recuperação das commodities pecuárias e das proteínas animais destacada pelas entidades durante a feira. O movimento apareceu também na presença de animais: foram 7.926 inscritos, entre rústicos e de argola.

Para o presidente da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang, o cenário favorece a continuidade dos investimentos em genética. “A genética é um ato contínuo”.

A 50ª Expointer será de 28 de agosto a 5 de setembro de 2027.

Entre cultura e negócios, a 49ª edição da feira encerra com casa cheia e recorde de vendas

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A 49ª edição da Expointer chegou ao fim neste domingo. Após registrar o maior público da história para um único dia no sábado, com 155.825 pessoas, o parque manteve alto volume de visitantes. Em alguns pavilhões, foi difícil caminhar entre os estandes. Mas, apesar da multidão,

os visitantes puderam prestigiar a feira.

Ao redor do local, as motivações dos visitantes para enfrentar a multidão eram variadas. Carolina Vieira, que foi ao evento pela primeira vez, comentou que foi atraída pela cultura local.

“Isso é a cultura brasileira, o churrasco, os bichos. É a cultura gaúcha.”

Além dos estereótipos, a feira

ainda chama a atenção de quem já costuma frequentar o evento. Esse é o caso de José Ademar, 71 anos, que passeava acompanhado de sua esposa. Para ele, o fascínio foi outro.

“Viemos olhar o maquinário. Isso chama a nossa atenção.”

Para os expositores, o fluxo de pessoas representou vitrines cheias e ótimos negócios. Um dos espaços que mais prendeu

a atenção do público foi a 43ª Expoargs, voltada à exposição do artesanato do Rio Grande do Sul.

Lá, as representantes do estande do Bah!Zar, iniciativa que reúne 11 artesãos de São Pedro do Sul comercializando itens variados, como macramê, bordados, crochê e artesanatos em palha de milho e trigo, mostraram-se satisfeitas com as vendas.

Outro ponto que sempre figura entre os favoritos do público é o Pavilhão da Agricultura Familiar, que nesta edição reuniu 509 expositores. No último sábado, esse interesse dos visitantes no espaço refletiu em vendas: segundo a organização, a data registrou a maior arrecadação em um único dia de toda a história do local, alcançando um montante de mais de R\$ 2,6 milhões.

A indústria é mais tri com o agro.

Venha visitar a Casa da Indústria na 49ª Expointer. De 29 de agosto a 06 de setembro, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio-RS.

Acesse e confira a programação:

Sistema FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

A indústria é tri.

INVESTIMENTO

Feira mira edição de 50 anos e aponta seus desafios

O evento deste ano registrou avanço na infraestrutura de água e energia, mas gestão do Parque Assis Brasil, em Esteio, reconhece que áreas de estacionamento e acessos ainda precisam de melhorias

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A expansão do público e a necessidade de preparar a Expointer para a edição de 50 anos colocam estacionamento, acessos e circulação de veículos entre os principais desafios da

feira. Na avaliação da subsecretária do Parque de Exposições Assis Brasil, Betty Cirne-Lima, a infraestrutura de água e energia avançou nos últimos anos, mas a estrutura destinada aos veículos ainda exige investimentos.

“É a questão mais frágil que a gente deve investir bastante para evoluir melhor nos próximos anos”, afirma Betty.

O crescimento de público a cada edição aumenta a pressão sobre os acessos. O parque possui cerca de 6 mil vagas de estacionamento, mas tanto o público quanto os expositores relataram dificuldades para encontrar espaço nos horários de maior movimento, além de problemas relacionados à lama, calçadas e circulação. A gestão do parque reconhece que ainda

há uma etapa de qualificação da estrutura.

Água e energia aparecem como exemplos de melhorias que já produziram resultados. Segundo Betty, foram realizados investimentos expressivos nos sistemas de fornecimento nos últimos anos e, nesta edição, não houve falta de água nem energia.

A mobilidade deverá estar entre os temas centrais do planejamento para a 50ª Expointer. A acessibilidade também aparece como um ponto a ser aprimorado. O cadeirante Vinicius Salvador, que visitou a Expointer pela primeira vez neste ano, relatou dificuldades para circular pelo parque, desde o acesso a estandes e pavilhões até a utilização de banheiros, calçadas e restaurantes. “Uma feira gigante, incrível. Mas deviam pensar mais



Infraestrutura e mobilidade estão entre os principais pontos de alerta

em pessoas cadeirantes como eu”, avalia.

Além da infraestrutura, a próxima edição terá o desafio de manter a capacidade de negócios em um momento de dificuldade no agronegócio. Betty cita o setor

de máquinas como uma das áreas mais afetadas pela crise financeira que atinge o campo. Ao mesmo tempo, setores da feira seguem demonstrando força como o Pavilhão da Agricultura Familiar.

"Safras variam todos os anos. Nossas histórias duram pra sempre."

Quem vive o campo de perto sabe que tem coisas que não dá pra medir. A história de uma família vai muito além de sacas, caixas, litros ou hectares. Ela é feita de crenças, valores e coragem.

VISITE-NOS NA EXPOINTER.

AGRICULTURA
FAMILIAR

VALORES QUE
VÊM DA TERRA

 **banrisul**

PECUÁRIA LEITEIRA

Busca por rentabilidade altera o perfil dos rebanhos

Girolando e Gir-Leiteiro respondem por cerca de 80% do leite produzido no Brasil

Ana Esteves, especial para o JC

Em um cenário de custos de produção elevados, eventos climáticos extremos e dificuldade para encontrar mão de obra no campo, a busca por animais mais eficientes e adaptados às condições brasileiras vem ganhando espaço na pecuária leiteira, seja para a produção de leite ou pela demanda por genética.

Nesse movimento, as raças Gir Leiteiro e Girolando — resultado do cruzamento entre o Gir e o gado Holandês —, ampliam sua participação entre produtores que procuram equilibrar produtividade, rusticidade e rentabilidade. “Quem trabalha na atividade leiteira nunca sabe quanto vai receber e muitas vezes o que se paga não cobre nem os custos de produção. Essa realidade obriga o produtor a reduzir gastos com a atividade para ter rentabilidade. Essas raças permitem isso”, afirma o criador das duas raças e presidente da Associação de Criadores de Gir Leiteiro e Girolando do Sul, Roger Kunz.

Uma das principais vantagens das raças é a relação entre o volume de leite produzido e os recursos necessários para chegar a esse resultado. Enquanto animais de raças europeias podem alcançar níveis superiores de produção, também demandam maior investimento em alimentação, conforto térmico e manejo. “Não adianta produzir 70 ou 80 litros por dia e gastar R\$ 60 para produzir. Aqui tenho um animal que produz de 35 a 40 litros ao dia, mas gasta R\$ 8 ou R\$ 10”, afirma Carlos Porto, gerente operacional da Fazenda das Nogueiras, de Caxias do Sul.

Além das vantagens em relação à margem do produtor, os animais adaptam-se bem a uma faixa ampla de temperaturas, característica que ganha importância diante das mudanças no padrão climático do Estado. Na Serra gaúcha, podemos ter temperaturas negativas no inverno e alcançar 38°C a 40°C no verão. Mesmo submetidos a essa amplitude térmica, os animais apresentam boa adaptação”, diz

Porto.

A característica é relevante para sistemas de produção que enfrentam períodos de calor mais intenso, quando o gado europeu exige maior investimento em conforto térmico, incluindo ventilação e outras estruturas. A adaptação reflete-se no sistema de produção, pois são animais que podem ser mantidos a pasto com pastagens de inverno e verão e têm melhores condições de aproveitamento de fibras e de alimentos de menor qualidade. Isso contribui para reduzir a dependência de sistemas mais intensivos.

Isso não significa ausência de investimento em alimentação ou manejo.

“A diferença está na capacidade de conversão do animal. Em períodos de menor oferta ou qualidade das pastagens, o Girolando consegue aproveitar melhor os recursos disponíveis, embora seja necessário compensar eventuais déficits nutricionais”, diz Kunz.

O crescimento da raça verifica-se, ainda, pela ampliação da abrangência da associação dos criadores, que, até 2025, restringia-se a núcleo gaúcho e agora conta com a presença de Santa Catarina e Paraná, com 14 criadores. A participação na Expointer também aumentou, de oito para 11 criadores, além do número de animais da raça Gir Leiteiro, de 77 em 2025 para 85 nesta edição. O movimento é acompanhado pela ampliação do espaço destinado aos expositores.

“O Gir Leiteiro foi apontado como a raça que mais cresceu no pavilhão de gado leiteiro”, afirma Kunz. No Estado, a expansão também pode ser percebida na própria Expointer.

Genética ganha protagonismo e vira estratégia de negócio

A discussão sobre genética leiteira está mudando de eixo, pois, além de buscar animais capazes de produzir mais, produtores precisam encontrar aqueles que o façam de forma economicamente sustentável, dentro do ambiente disponível. É nesse cenário que entram as cruzas entre raças europeias e zebuínas.

Em Gravataí, o produtor Daniel Rocha Viegas, da Cabanha DRV, é um exemplo dessa mudança:



Gerente operacional da Fazenda das Nogueiras, Porto destaca investimento em melhoramento genético

criado em uma família ligada à produção leiteira, ele começou a ajudar o pai ainda criança. A propriedade tinha tradição com o gado Holandês, mas Viegas mudou a estratégia ao receber do pai uma novilha Girolando.

Começou a investir na raça e, em 2021, comprou um touro Gir Leiteiro. O resultado foi rápido também nas pistas. Meses depois, o animal conquistou o título reservado de grande campeão da Expointer e, nos anos seguintes, consolidou-se como destaque nas exposições. A trajetória transformou a criação em uma atividade voltada à genética.

Hoje, o produtor comercializa sêmen do reprodutor e relata uma procura crescente, inclusive por criadores de Holandês interessados em utilizar a genética Gir para produzir Girolando. A escolha pela raça, segundo o produtor, está diretamente relacionada à economia da atividade. “O Gir é mais fácil de manuseio, mais rústico, come menos, não pega tanto carrapato e mosca. É um bicho mais rústico, mais fácil de tratar”, afirma.

Além disso, a questão do trabalho é um dos principais fatores por trás da mudança de perfil dos rebanhos. A dificuldade de encontrar trabalhadores especializados tornou-se um gargalo para propriedades leiteiras. Na avaliação de Viegas, a rusticidade do Girolando facilita o manejo cotidiano. A experiência também evidencia outro desafio estrutural do setor: a sucessão rural.



Roger Kunz reforça a necessidade de reduzir custos na produção

O produtor conta que a falta de mão de obra é uma realidade enfrentada desde a geração do pai. Viegas já prepara o filho, de nove anos, para continuar próximo da atividade. O menino acompanha a criação e já participa de eventos ligados aos animais.

Cabanha aposta em tecnologias de ponta

Na Fazenda das Nogueiras, de Caxias do Sul, o foco em tecnologia de ponta para os trabalhos com genética foi decisivo para o crescimento dos negócios, visando mercados além do RS.

“Realizamos dois leilões por ano e comercializamos animais para diferentes estados brasileiros, com foco inclusive no mercado externo, em função da certificação sanitária do rebanho”, informa o gerente operacional da fazenda, Carlos Porto.

Todo o rebanho passou por mapeamento de DNA e, a partir dos resultados, foram selecionadas as melhores matrizes Gir Leiteiro. Sobre elas são utilizados touros melhoradores da raça Holandesa para produzir animais Girolando. A propriedade trabalha com fertilização in vitro e transferência de embriões, permitindo ampliar a velocidade do melhoramento genético.

Embora Minas Gerais e São Paulo concentrem grandes rebanhos, a genética produzida no Sul também vem encontrando compradores. A propriedade comercializa animais para diferentes Estados e já ampliou sua presença em exposições e eventos fora do RS, incluindo Santa Catarina, São Paulo e Bahia. A fazenda também trabalha com produção leiteira, com o fornecimento de 20 mil litros de leite ao mês à Cooperativa Santa Clara.

VESTUÁRIO

Marca aposta em roupas e acessórios bordados à mão

La Bordadera, fundada em janeiro de 2026, tem uma coleção que vai de bonés a ruanas. Marca aposta na personalização artesanal das peças

Júlia Fernandes
juliaf@jcrs.com.br

O que começou com a compra de uma boina na Argentina transformou-se em um novo negócio. Dentista de formação, a empreendedora Joseane Goergen decidiu aprender a bordar depois de uma viagem ao país vizinho e, pouco mais de

um ano depois, colocou de pé a La Bordadera (@labordaderaoficial), marca que reúne roupas e acessórios bordados à mão. Criada em janeiro deste ano, fez sua estreia na Expointer.

A ideia surgiu de uma vontade antiga de empreender em uma atividade diferente da profissão. Durante uma viagem à Argentina, Joseane foi comprar uma boina bordada quando teve a ideia que mudaria o rumo do projeto.

“Vou comprar uma boina lisa e vou aprender a bordar”, lembra Joseane.

Foi assim que, no início do ano passado, começou a aprender a técnica. Primeiro, vieram as peças para uso próprio. A

empreendedora passou a bordar suas boinas, camisas e alpargatas. A reação das amigas e familiares, pedindo peças iguais, mostrou que havia ali uma oportunidade de negócio.

A partir daí, nasceu a La Bordadera, que tem no trabalho manual seu principal diferencial. Todas as peças são bordadas à mão pela empreendedora. O catálogo inclui camisas, boinas, alpargatas, camisetas e bonés, além de ruanas e mantas produzidas com lã natural vindas do norte da Argentina. As camisas são o carro-chefe, enquanto os preços dos produtos variam conforme o item: bonés e camisetas custam a partir de R\$ 189,00, boinas saem por R\$ 239,00 e



ISADORA JACOBY/ESPECIAL/JC

Joseane inspira-se no universo do campo para criar suas peças

alpargatas, por R\$ 229,00.

Natural de Augusto Pestana e morando em Porto Alegre há alguns anos, Joseane encontrou no universo do campo uma das principais fontes de inspiração para a marca. A experiência com o meio rural despertou nela o interesse por uma estética que pudesse transitar entre o campo e a cidade.

A estreia da La Bordadera em um espaço físico ocorreu na Expointer. Até então, as vendas eram feitas pelo ambiente online. A participação na feira representou uma oportunidade de aproximação com os clientes.

Para ela, este contato ganha importância em um mercado marcado pela produção em larga escala.



Aprenda a operar máquinas agrícolas de última geração das principais marcas.

Capacitação prática e moderna para impulsionar seu currículo e seus ganhos no campo. Cursos **100% gratuitos**.

O Centro de Formação Profissional Rural da Campanha é um espaço voltado à capacitação de produtores e trabalhadores rurais em tecnologias e operação de **máquinas agrícolas**, com estrutura completa para aulas teóricas e práticas em cursos de:

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central



Curso
Gratuito



Alimentação
Gratuita



Hospedagem
Gratuita



Transporte
hotel/CFPR
Gratuito



Carga Horária
36h



Turno
Integral

CFPR Campanha
Centro de Formação Profissional Rural
Rodovia BR-293, Km 166, Hulha Negra-RS
Fone/WhatsApp: 51 99877.0795



Inscriva-se pelo site
senar-rs.com.br/cfprcampanha
ou no Sindicato Rural da sua região



SENAR

SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

COMÉRCIO

Do lado de fora da feira, o trabalho dos ambulantes

Avenida Celina Kroeff, no bairro Novo Esteio, foi o local preferido de ambulantes e vendedores no bairro Novo Esteio

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrsrs.com.br

O movimento dos comerciantes e ambulantes fora dos portões da 49ª Expointer, na Avenida Celina Kroeff, no bairro Novo Esteio, em Esteio, foi intenso e começava muito cedo. Todos de olho nos visitantes e nos expositores que chegavam ao Parque de Exposições Assis Brasil para participar da feira do agronegócio.

Na Avenida Celina Kroeff, eram oferecidas comidas e bebidas. Havia ambulantes que comercializam bandeiras e camisas de times de futebol e terrenos que os moradores temporariamente transformavam em “estacionamentos”.

No Buteco Amigos do Dedé, localizado na Avenida Celina Kroeff, a proprietária Soraia Noor comemorou o sucesso do movimento de clientes durante a realização da Expointer. “Tivemos bufê livre das 11h às 15h e recebemos uma média de 400 pessoas por dia no almoço”, destaca.



O assador Gelson Cardoso garantiu o churrasco na calçada da feira

Soraia diz que os frequentadores foram expositores que trabalhavam no parque e também os visitantes que preferiam pagar R\$ 45,00 pelo bufê livre de churrasco. No Parque de Exposições Assis Brasil, o público e os trabalhadores podiam desembolsar mais de R\$ 100,00 por uma refeição.

No período da noite, a proprietária do Buteco Amigos do Dedé conta que ofereceu lanches aos trabalhadores da feira. Além dos lanches e petiscos, o local tem música ao vivo até a madrugada, para diversão dos clientes.

Na calçada do estabelecimen-

to, o assador Gelson Cardoso, como fez desde o dia 29 de agosto, na abertura da feira, preparou na churrasqueira a carne, o galetto e o salsichão que seriam servidos no almoço.

Com o movimento de público e funcionários que trabalham nos estandes da Expointer, Soraia Noor contratou funcionários temporariamente. “Estamos com 15 pessoas para poder atender a demanda”, afirmou ela.

Na esquina da Avenida Celina Kroeff com a Rua Agostinho Camilo Borba, o aposentado Almir Spiazzi, conhecido como Vovô, ficou feliz com a realização da feira do agronegócio. No



Ferreira reclamou das vendas fracas de camisas e bandeiras

terreno, ofereceu 21 vagas de estacionamento ao valor de R\$ 70,00.

“Com a feira, consigo faturar R\$ 8 mil e tem gente famosa, como o treinador Mano Menezes, e expositores que preferem estacionar comigo”, comenta.

Na Expointer, o valor do estacionamento era de R\$ 53,00. “Trabalho há mais de 24 anos na feira e não posso reclamar do movimento”, destaca.

Por volta das 5h, o vendedor André Kremer Ferreira, 54 anos, começava a montagem da estrutura para colocar bandeiras, camisas de clubes futebol e chapéus. “Preciso de uma hora

e meia para organizar todas as peças e também para garantir uma vaga na Avenida Celina Kroeff”, explica.

Morador de Capela de Santana, Ferreira trabalha há 40 anos com a venda de camisas de futebol e bandeiras. O comerciante reclamou que as vendas estavam fracas na 49ª edição da Expointer. “Tenho comercializado uma média de duas a três camisetas por dia”, lamentou.

Ele acredita que a população está sem dinheiro. “Mesmo quem está dentro do Parque Assis Brasil também está com pouca grana”, acrescentou.

Açaí na lata viralizou e vendeu até 100 unidades em uma hora, gerando fila de interessados

Não é de hoje que o açaí viralizou. Há alguns anos, o produto original da região amazônica ganhou o Brasil e passou a aparecer em diferentes formatos, com combinações e acompanhamentos. Com direito a adaptações que vão de Nutella a leite Ninho e leite condensado, gerando discussões sobre o que seria o “verdadeiro açaí”, o produto parece encontrar, a cada temporada, uma nova maneira de conquistar o público. Desta vez, uma novidade desembarcou na Expointer: o açaí na lata.

O produto foi desenvolvido pelo Mina do Açaí especialmente para a feira. A marca de Canoas participou pela primeira vez da Expointer. A novidade partiu de R\$ 22,00 e foi comer-

cializada em três versões: açaí puro, com leite em pó ou com leite condensado. E o público não demorou para aderir. Segundo a colaboradora Yasmin Gorges, foram 100 latas vendidas em apenas uma hora de operação.

“Foi uma criação desenvolvida como novidade para a Expointer. Somos os únicos a ter o açaí na lata. Está viralizando aqui na feira”, afirmou Yasmin, ainda durante o evento.

A lata era entregue pronta, com a proposta de transformar o consumo do açaí em uma experiência diferente, sem abandonar a praticidade.

O lançamento dividiu espaço com outro produto que chamou atenção no estande: a salada de

frutas com creme de manga. Em um único dia, a empresa estima ter vendido cerca de 500 copos da sobremesa que custou R\$ 23,00. De acordo com os colaboradores, o movimento gerou filas que precisaram ser geridas pela própria equipe.

Para além da feira e da loja instalada na praça de alimentação do Park Shopping Canoas, a marca já montou uma operação de verão em Capão da Canoa, no Litoral Norte. Na última temporada, a salada de frutas com creme de manga conquistou o litoral também.

“A gente não estava preparado para o boom que deu para a salada de frutas. Todo mundo ficou enlouquecido com ela”, contou o proprietário, Evaldo



Dono da Mina do Açaí, Evaldo com a colaboradora Yasmin Gorges

Viana.

O creme, segundo ele, tem uma relação direta com suas origens. Mineiro, Evaldo chegou ao Rio Grande do Sul planejando permanecer por apenas

dois anos. Lá se vão 23 anos. Antes de empreender, trabalhou durante 17 anos na administração do Aeroporto Salgado Filho. Depois de se aposentar, decidiu criar o negócio para os filhos.

PRESENÇA

Casa do JC atraiu lideranças durante programação da feira

Visitantes da Expointer foram recebidos na Casa do jornal ao longo do evento e protagonizaram momentos de encontro e descontração.



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Débora Lunardi, do CDL Erechim, e Ivonei Pioner, da Federação Varejista do RS



FERNANDA DAVOGLIO/JC

Marcelo Hartmann, superintendente-executivo da Unimed



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente da Moto Morini Brasil, Fabrício Morini



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Daniel Ely, CEO da Uncred do Brasil



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente da Invest/RS, Rafael Prikladnick



DANI VILLAR/ESPECIAL/JC

Reitor da Feevale, José Paulo da Rosa esteve no espaço



DANI VILLAR/ESPECIAL/JC

Representantes da Toyota durante visita à Casa do JC



TÂNIA MEINERZ/JC

Vice-presidente do Bradesco, José Ramos Rocha Neto

INTACTA RR2 PRO*

PLATAFORMA INTACTA 2^o XTEND

**Tradição gaúcha no campo,
Semente Certa na lavoura.**

Sojicultor, ganhe bônus* de até

R\$ 1.000

por big bag de 5 milhões de sementes.

Fale com seu parceiro comercial

*Sem limitação de hectares ou sacas. Campanha válida para a safra 26/27. Ganhe o equivalente com a semente salva legal. Sujeito ao pagamento da licença da biotecnologia Bayer e aos critérios do MAPA.

cmpc nosso futuro
é aqui

Escolhemos o Rio Grande do Sul para plantar nossas raízes e construir um futuro sustentável junto com os gaúchos. Com **inovação, responsabilidade ambiental e apoio às comunidades**, promovemos o desenvolvimento de um amanhã mais verde para o Estado.

É aqui que vamos crescer, gerar novas oportunidades e cultivar um legado positivo para as próximas gerações.

Acompanhe nossas redes sociais:    /CMPCBrasil